

Cabral diz que Nordeste justifica ausência

30 JUN 1987
Da Sucursal de Recife

O relator da Comissão de Sistematização do Congresso constituinte, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), de centro, disse ontem, em Recife (PE) —onde participou do primeiro debate público sobre o seu anteprojeto constitucional, na sede da Sudene—, que as críticas feitas “por alguns deputados” a sua ausência na reunião de domingo à tarde da comissão, em Brasília, se deve ao fato “deles não entenderem que Pernambuco tem direito de debater o anteprojeto e pelas fissuras ocorridas neste Estado”.

Exibindo duas reportagens publicadas pelo jornal “Diário de Pernambuco”, Cabral leu a notícia de que vários grupos de parlamentares estariam deixando Brasília para visi-



O deputado Bernardo Cabral

tar o Japão, Portugal, Síria e Estados Unidos. “E eu vim apenas para o nordeste”, afirmou ele. Ainda segundo Cabral, “não haveria censura capaz de impedir que eu estivesse hoje pela manhã para debater o

anteprojeto da Constituição na Sudene. O compromisso em vir para Recife estava marcado desde o início deste mês”.

A ausência de Bernardo Cabral fez com que a sessão inaugural da Comissão de Sistematização, no domingo, durasse apenas quarenta minutos. A pedido da deputada Sandra Cavalcanti (PFL-RJ), direita, o presidente da comissão, senador Afonso Arinos (PFL-RJ), centro-direita, acabou suspendendo a sessão. Segundo Cabral, se quisesse chegar a tempo para o debate na Sudene, teria que embarcar com destino a Recife antes do horário programado para a reunião da comissão, às 15h.

Depois de participar da palestra na Sudene, que contou com a presença do governador da Paraíba, Tarcísio Burity (PMDB), o deputado deixou Recife às 13h30, seguindo direto para Brasília. Durante o debate, foram enfocadas questões relativas ao fortalecimento das regiões norte e nordeste, através da distribuição de maiores recursos.

Manoel Motta - 26. Set. 86

Banco de Dados



O deputado José Serra

Proposta está em ‘fase de estudo’, diz Serra

Da Sucursal de Brasília

O deputado José Serra (PMDB-SP), 45, de centro-esquerda, disse ontem, em Brasília, que sua proposta de que o Congresso constituinte possa aprovar projetos como legislação ordinária ainda está em “fase de estudos”. A idéia do deputado, apresentada à Comissão de Sistematização, visa evitar que dispositivos mais adequados à legislação ordinária sejam eventualmente aprovados na Constituição.

Serra propôs a medida ao deputado Nelson Jobim (RS) e ao senador Fernando Henrique Cardoso (SP), do PMDB, integrantes da Sistematização. Ambos mostraram-se simpáticos à iniciativa, que evitaria, segundo eles, um “congestionamento” de sugestões, muitas das quais apresentadas apenas com “efeito eleitoral”, como classificou Jobim.

Articulado reatamento de Cavalcanti e Dorany

Da Reportagem Local

O coordenador do Fundo de Investimento do Nordeste (Finor), Antônio Carlos Frota, amigo pessoal do presidente José Sarney, está articulando uma reaproximação entre o ministro do Interior Joaquim Francisco Cavalcanti, e o superintendente da Sudene, Dorany Sampaio. O ministro, que é do PFL, foi duramente criticado pelo PMDB pernambucano, depois que nomeou um superintendente-adjunto para a Sudene, sem consultar o peemedebista Dorany.

Irritado, Joaquim Francisco convocou Dorany Sampaio a Brasília. Ontem, a pedido de colaboradores do governador Miguel Arraes, Frota —que há cerca de dois meses articulou a reaproximação de Arraes com o presidente Sarney— telefonou para o ministro do Interior, tentando acalmar a situação. Antônio Carlos Frota disse que almoçou, anteontem, com Dorany Sampaio, e que o superintendente da Sudene não poderá ir a Brasília porque está se submetendo a exames de saúde. Disse, ainda, que Dorany se dispõe a um relacionamento normal com o Ministério do Interior —disposição que Cavalcanti assegurou ser mútua. Na avaliação de peemedebistas e pefelistas pernambucanos, a irritação do ministro se deve às dificuldades que ele vem encontrando para formar sua equipe de trabalho num governo dominado, esmagadoramente, pelo PMDB.



O deputado Plínio Sampaio

Plínio quer resposta de Ulysses sobre proposta

Da Sucursal de Brasília

O deputado Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP), 56, de esquerda, pretende cobrar hoje uma resposta do presidente do Congresso constituinte, deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP), sobre sua proposta de organização da ordem do dia para as sessões em plenário. Para o deputado petista, um calendário poderia ajudar nos debates e encaminhamento de emendas.

De acordo com Plínio de Arruda Sampaio, o atual processo é “profundamente negativo”. Isso porque a ordem do dia, quando é estabelecido o número de oradores e propostas a serem apresentadas, é feita com um dia de antecedência. O deputado quer um calendário de pelo menos um mês. Com isso, segundo ele, os parlamentares teriam condições de inscrever-se com “calma” e preparar seu discurso, concentrando os debates num mesmo assunto.

DF Disque - Folha
para
anunciar
874-2874.